

MANEJO DO SOLO

Após o plantio, manter o solo com cobertura vegetal, roçado nas entrelinhas e limpo na coroa das plantas nos primeiros três anos de implantação do olival.

PRAGAS E DOENÇAS



As principais pragas que ocorrem e causadoras dos maiores danos são as formigas cortadeiras, a Traça da Oliveira ou Margaronia (*Palpita unionalis*) e a Cochonilha Negra da Oliveira (*Saissetia olea*).

As principais doenças são o Repilo ou Olho de Pavão (*Spilocaea oleagina*), a Antracnose (*Colletotrichum Spp*) e o Emplumado (*Pseudocercospora cladosporioides*).

Tanto as pragas como as doenças devem ser controladas para se obter um bom desenvolvimento de plantas e uma boa produção. No Brasil, até este momento, não existem inseticidas e fungicidas registrados para uso na cultura da oliveira.

COLHEITA

A colheita das azeitonas, para as variedades plantadas no RS, inicia-se no mês de março e concentra-se no mês de abril.

É uma prática demorada e que exige muita mão de obra. Um trabalhador colhe manualmente em torno de 100 kg/dia de azeitonas.

Com o uso de um pente vibratório, o rendimento de colheita pode aumentar de três a quatro vezes.



PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE

A produção das variedades citadas pode iniciar no terceiro ano após o plantio, dependendo da qualidade das mudas, desenvolvimento e vigor das plantas, condições climáticas e outros fatores. A produtividade média esperada do pomar adulto é de 6.000 kg/ha/ano de azeitonas, e o rendimento médio de azeite é de 15% do peso dos frutos colhidos.



OLIVEIRA

CULTIVO DE OLIVEIRAS PARA EXTRAÇÃO DE AZEITE



5.000/Fev14 - Produzido na Emater/RS

Informações:
Escritórios Municipais
Emater/RS-Ascar
www.emater.tcche.br

@EmaterRS
[www.fb.com/EmaterRS](https://www.facebook.com/EmaterRS)
www.youtube.com/EmaterRS

EMATER/RS
é social

Promover a
igualdade faz
a diferença

**Governo
do Rio Grande
do Sul**

Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

OLIVEIRA

A oliveira começou a ser cultivada no Rio Grande do Sul ainda no período colonial. Em 1948, foi oficialmente introduzida pela Secretaria Estadual de Agricultura, através do Serviço Oleícola. Sobraram poucos registros a respeito e os olivais remanescentes foram abandonados. A partir de 2002 foram retomados os plantios e hoje existem, no Estado, em torno de 1.200 hectares plantados, localizados basicamente na Metade Sul do Estado. A maioria dos pomares ainda não está em produção, porém, os mais antigos produzem há cinco safras.



ÁREA PARA PLANTIO

A oliveira é uma planta originária do Oriente Médio. Hoje, as maiores áreas cultivadas se encontram na Região Mediterrânea, em clima diverso ao do Rio Grande do Sul.

Com o objetivo de identificar as áreas mais propícias para o cultivo no RS, a Embrapa Clima Temperado publicou o "Zoneamento Agroclimático para Oliveira no Estado do Rio Grande do Sul", que pode ser acessado no endereço eletrônico <http://www.cpact.embrapa.br/publicacoes/documentos/documento-259.pdf>

SOLO

A oliveira se adapta bem a todos os tipos de solo do Rio Grande do Sul, porém não tolera nenhum excesso de umidade. Caso a área apresente alguma possibilidade de permanecer com solo encharcado por mais de um dia, recomenda-se a formação e o plantio sobre camalhões.

CORREÇÃO DE ACIDEZ E DE FERTILIDADE

A oliveira é muito sensível à acidez do solo. A correção deve ser feita para pH SMP 6,5, considerando a profundidade de 0 a 40 cm. A incorporação do calcário deve ser realizada em toda área, antes do plantio das mudas.

Na correção da fertilidade sugere-se tomar como base a recomendação da Comissão de Química e Fertilidade do Solo – RS/SC para a cultura da videira. É importante conferir o índice de Boro, que deve estar acima de 0,6 mg/kg.

Recomenda-se a coleta de amostra de solo nas profundidades de 0-20 cm e de 20-40 cm para análise completa (macro e micronutrientes).

ESPAÇAMENTO E DENSIDADE

Nas condições de alta precipitação e umidade do ar do RS, recomenda-se uma densidade de 250 a 350 plantas por hectare no sistema tradicional. Atualmente os espaçamentos mais utilizados são 6 x 5; 6 x 6; 7 x 5 e 7 x 6 m.

Para plantios em sistema intensivo, visando à mecanização dos tratos culturais, recomenda-se o aumento do espaçamento entre filas e redução do espaçamento entre plantas, podendo-se chegar a uma densidade de 500 plantas/hectare.

VARIEDADES

As variedades mais plantadas e que apresentam produção significativa, até o momento, são Arbequina, Koroneiki, Arbosana e Picual. Os melhores resultados foram obtidos com as duas primeiras. Todas se destinam à extração de azeite e são polinizadoras entre si.



POLINIZAÇÃO

Nas condições do RS, os olivais só apresentaram produção onde tem mais de uma variedade plantada com coincidência de período de floração. Por isso, recomenda-se plantar, no mínimo, 25% do pomar com uma variedade polinizadora.

Para facilitar o manejo das plantas, tratos culturais e colheita, recomenda-se plantar linhas inteiras com a mesma variedade.

Existem no RS três viveiros registrados no Ministério da Agricultura com capacidade de atender à atual demanda de mudas e com possibilidade de ampliar a produção se houver necessidade.